

Brasília 48 anos

Adelmir Santana

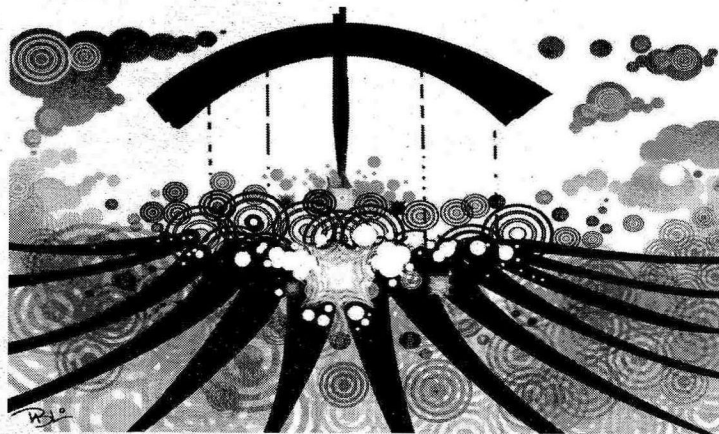
SENADOR (DEM-DF), PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL DO SEBRAE; VICE-PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO E PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO DISTRITO FEDERAL

Ao completar 48 anos, Brasília se projeta não apenas como a moderna capital do Brasil, um país em franco desenvolvimento econômico, social e político, mas também como uma grande metrópole. A cidade já tem a quarta maior população do país, quase 2,5 milhões de habitantes, distribuídos por Brasília (Plano Piloto) e Regiões Administrativas como Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas, Sobradinho e tantas outras. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brasília já é também o terceiro centro urbano mais rico, com um Produto Interno Bruto

(PIB) de R\$ 80,5 bilhões, que correspondem a quase 4% do PIB nacional.

Não é pouco para uma capital que nasceu de um sonho de Dom Bosco e se tornou realidade pela ousadia e perspicácia de um brasileiro único, o saudoso presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. O mineiro de Diamantina, de origem humilde, era um homem predestinado: formou-se em medicina e elegeu-se, sucessivamente, prefeito de Belo Horizonte, governador de Minas Gerais e presidente da República do Brasil.

Como seu criador, Brasília parece também predestinada ao sucesso. De imediato, cumpriu o objetivo estratégico de redirecionar o desenvolvimento para o interior do país. Era preciso deixar a previsibilidade da costa, do litoral, para enfrentar os desafios do Centro-Oeste e da Região Amazônica.



Assim fez JK, ao construir uma cidade inteira em apenas quatro anos e criar condições para que estados como Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul se tornassem pólos de crescimento econômico.

A visão do estadista permitiu que, de fato, o Brasil crescesse "cinquenta anos em cinco". E Brasília passou a ser o símbolo dos novos tempos de prosperidade e otimismo, uma espécie de síntese do Brasil.

Como JK, a Capital da Re-

pública sofreu e ainda sofre incompreensões e injustiças. Uma vez por outra, articulistas distantes do cotidiano da nossa capital referem-se a ela, lamentavelmente como uma desgraça ou ilha da fantasia. Para esses críticos de Brasília, a cidade teve a má sorte de tornar-se uma utopia, com "uma história cheia de paradoxos: nascida para ser a capital da igualdade, virou a mais desigual das cidades brasileiras".

Ou é enorme injustiça! - no-

Brasília teve a sorte de se consolidar como uma realidade incontestável, como uma visão de futuro

deríamos dizer, neste momento em que a "Nova Capital" está para completar 48 anos. Melhor seria dizer que a metrópole reflete as desigualdades sociais que, infelizmente, ainda identificamos em todo o país. Não é diferente em São Paulo, terra do articulista, e muito menos no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte ou na pequena Nova Iorque, no Maranhão, onde tive a honra de nascer.

A nosso ver, Brasília teve não "a má sorte de tornar-se uma utopia", mas sim a boa sorte de consolidar-se como uma realidade incontestável, uma grande obra de um homem público com visão de futuro. Brasília representa hoje, por todos os motivos, um marco de criatividade e coragem na breve história do país!